

## DIA DAS MÃES

## Lojas e restaurantes cheios

Comércio ficou movimentado para a escolha do presente. Para conseguir uma mesa hoje, chegar cedo é essencial

» LUIZ FELLIPE ALVES

Às vésperas do Dia das Mães, as lojas do Distrito Federal ficaram cheias. Durante todo o sábado, o brasileiro foi às ruas, correndo contra o tempo, para escolher o presente perfeito. O setor se mostra otimista para as vendas desta data. Segundo um levantamento feito pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), a expectativa de aumento é de 5,8%. Para quem pensa em almoçar fora, restaurantes recomendam chegar com antecedência.

O movimento previsto pelo Sindivarejista ultrapassa os números do ano passado. Em 2024, o mesmo período registrou uma taxa de venda de 4,6%. Segundo o presidente da instituição, Sebastião Abritta, a data atrai muitas vendas por mexer com o emocional dos compradores. “Isso faz o comércio registrar um movimento acentuado nos últimos quatro dias que antecedem a data”, explicou.

Em 2025, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), os presentes mais escolhidos foram cosméticos e perfumes (27,6%), seguido por roupas, acessórios (19,9%) e calçados (11,2%). Para este ano, a instituição registrou uma mudança, sendo os mais escolhidos café da manhã (17,3%), flores (14,6%) e cosméticos e perfumes (12,3%).

Luiz Felipe, 22 anos, aproveitou o sábado livre para comprar alguns presentes para a avó acompanhada da mãe e da namorada. O jovem comentou que não teve muito para comprar o presente com antecedência e, mesmo na correria, conseguiu achar o presente perfeito. “Calhou de conseguir vir somente hoje (ontem). Mesmo assim, consegui encontrar várias opções e de

diferentes preços”, disse. Para a avó, o presente escolhido foi um conjunto de calça e blusa.

Para a mãe, Ana Maria, o jovem comentou que ainda está preparando uma surpresa, mas não deixará a data passar em branco. “Falar sobre o presente não dá agora porque ela está aqui. Mas, com certeza, ainda vou escolher algo bem especial”, contou.

A namorada de Luiz, Ana Beatriz, 21 anos, já se precaveu e comprou o presente da mãe antes da correria da véspera. “Eu preferi não deixar para a última hora. Fiz isso para garantir que encontrasse o presente a tempo e não pagasse mais caro por ele”, revelou. Para escolher o item, resolveu escutar o pedido de sua mãe. “Ela pedia há um tempo um perfume. Decidi presentear com o que ela queria mesmo”, afirmou.

Para a gerente de uma loja de roupas Régila Mello, o movimento sempre cresce nos dois dias anteriores ao segundo domingo do mês. “Muitas pessoas procuram os presentes de última hora. O movimento cresce muito entre sexta e sábado”, disse. Apesar da correria, ela comemora o crescimento das vendas. “O movimento já é maior do que o do ano passado. Tivemos um crescimento muito grande”, acrescentou.

## Gastronomia

A data também movimentou os restaurantes da capital. Um levantamento da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) mostra que os empresários estão otimistas. Segundo o estudo, 78% das empresas consultadas pela associação acreditam que será possível faturar mais do que no ano passado. Entre eles, 26% estimam aumentar o faturamento entre 6% e 10%. “Datas relevantes como o Dia das Mães

Ed Alves/CB/D.A Press



Os corredores do Conjunto Nacional registraram grande movimentação na véspera do Dia das Mães

Ed Alves/CB/D.A Press



O estudante Luiz Felipe levou a namorada e a mãe para escolher o presente da avó

Ed Alves/CB/D.A Press



Além do presente para a mãe, a lojista Stephanie Oliveira vai preparar um churrasco especial

funcionam como um impulso ainda mais forte em um momento em que o setor ainda busca consolidar margens e previsibilidade”, afirmou

Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel.

Levar a mãe para almoçar ou jantar fora é um tempero a mais

nessa data tão especial. A lojista Stephanie Oliveira, 35, contou que ela e seus irmãos planejaram um churrasco especial



Tivemos um crescimento muito grande, e o movimento já é maior do que o registrado no ano passado

Régila Mello, gerente de uma loja de roupas

para homenagear a mãe. “Eu acredito que, além do presente, é importante ter esse momento também”, comentou.

No restaurante Dona Lenha, o gerente Leonardo Oliveira revelou que a casa está preparada para receber o movimento além do comum do Dia das Mães. “A expectativa é muito boa. Com certeza, teremos um movimento grande”, disse.

Leonardo comenta que a procura dos clientes começou bem antes da data. Por causa disso, a decisão da empresa foi optar por receber os clientes por ordem de chegada. “Estamos orientando os nossos clientes a chegar com antecedência. O movimento da data é diferente, porque as pessoas costumam ficar mais nas mesas, então, reservar uma mesa em um horário não pareceu que iria atrair muitos clientes”, explicou. O gerente também comentou que a disposição das mesas foi pensada para dar mais conforto e acomodar mais pessoas. “Nosso salão é grande, então, colocamos mesas maiores e com mais lugares pensando na quantidade de famílias que virão comemorar o Dia das Mães”, acrescentou.



## Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO\* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com  
ESPECIAL PARA O CORREIO

## Zé Aparecido, o maior candango do mundo

“Humanista”. Assim, sucinta e majestosamente, a atriz Fernanda Montenegro definiu o amigo querido José Aparecido de Oliveira. Zé — como era chamado, carinhosamente, pelos milhares de amigos que cultivou pelo Brasil e pelos continentes — ficou conhecido também como “o melhor mineiro do mundo” e “o Zé de todos os amigos”, tamanha a sua maneira afetuosa de tratar a tudo e a todos. O também amigo Alberto Pinto Coelho, parodiando o arquiteto húngaro Yona Friedman, sempre o chamava de “o homem das utopias realizáveis”, sublinhando a perseverança e os feitos de Zé Aparecido ao longo de sua extraordinária vida pública e política.

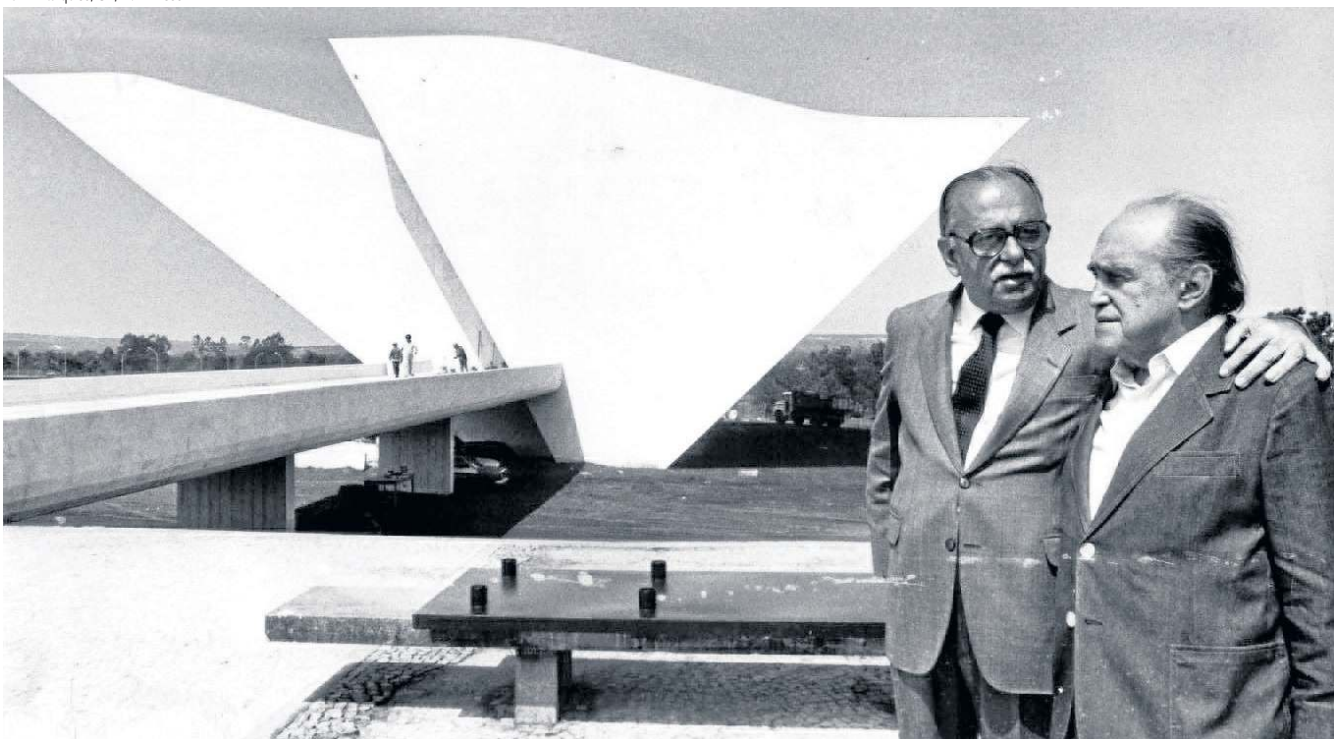
José Aparecido nasceu em Conceição do Mato Dentro, na região do Serro, conhecida por sua beleza natural e casario colonial, em 17 de fevereiro de 1929. Em 1947, aos 19 anos, foi aprovado no concurso para redator do Serviço de Radiodifusão de Minas Gerais. Em 1950, com apenas 21 anos, já se destacava como comentarista político do jornal *Informe Comercial*. Em 1953, atuante no Sindicato dos Jornalistas e na Associação Mineira de Imprensa, representou o Brasil no I Congresso Mundial de Jornalistas, no Chile. Em 1954, coordenou a campanha vitoriosa de Celso Mello Azevedo para a prefeitura de Belo Horizonte. Começava sua veloz carreira política. Em 1960, já um notável em ascensão, coordenou, ao lado do deputado Virgílio Távora, a campanha vitoriosa de Jânio Quadros à Presidência da República. Secretário particular do presidente, trouxe para a assessoria de imprensa da Presidência o respeitado jornalista Carlos Castelo Branco. Foi

um período curto, mas denso e, ainda hoje, pouco compreendido. Jânio renunciaria sete meses depois, no dia 25 de agosto de 1961.

Em 1962, Aparecido foi eleito deputado federal e integrou a chamada UDN Bossa Nova, ala udenista que defendia uma política mais nacionalista e um diálogo positivo com o governo Goulart. “Aparecido, eu preciso de você ao meu lado”, disse Magalhães Pinto ao convidá-lo para assumir a Secretaria de Governo do Palácio Tiradentes. Apesar da grande amizade, a parceria política durou pouco. Ao perceber o golpe militar em curso e a participação do governador, José Aparecido voltou para a Câmara dos Deputados. Foi cassado na primeira leva, pelo Ato Institucional nº 1, no dia 10 de abril de 1964. Sem mandato, longe da política institucional, passou a cultivar o que, de fato, mais gostava: a cultura e os amigos.

Em 1982, já na agonia da ditadura, Tancredo Neves elegeu-se governador de Minas Gerais, e José Aparecido voltou à Câmara dos Deputados. Tancredo, entretanto, não lhe permitiu permanecer no Congresso: convidou-o para ser o primeiro secretário de Cultura de Minas Gerais. Em janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral elegeu Tancredo Neves presidente da República, que veio a falecer antes da posse. Já na Presidência, José Sarney nomeia José Aparecido ministro da Cultura. A realidade política de Brasília, na inspiração da reorganização democrática do país, mudou os planos e as expectativas de Aparecido. Sarney o convocou para o governo de Brasília, em maio de 1985. Ainda se aconchegando na cadeira presidencial, ele compreendia que o governante da capital de JK e da democracia precisava ter

Luiz Marques/CB/D.A Press



José Aparecido e Oscar Niemeyer, no Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves, na véspera de sua inauguração

a estatura e a autoridade que o símbolo e a memória exigiam.

Aparecido era um homem do grand monde. Conhecia e convivia com o universo empresarial, político e cultural da República, que lhe devotava respeito e admiração. Não poderia haver nome melhor para administrar e conduzir, naquele momento de construção, reconstrução e refazimento, a cidade de Brasília com toda a sinergia que ela mobilizava na cena magnífica da redemocratização do país.

José Aparecido fez por merecer. Reuniu novamente Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Marianne Peretti, Athos Bulcão e Burl Marx para revisitarem a cidade, completarem obras e criarem outras. Dai nasceram o Panteão da Pátria, o Teatro Amador, o Espaço Niemeyer, o Museu de Arte Moderna, o Gran Circo Lar, o Espaço Lucio Costa, a Casa do Cantador (em Ceilândia) e o Memorial dos Povos Indígenas. Iniciou a despoluição do Lago Paranoá e o primeiro esforço para a construção do metrô, ligando as

cidades-satélites ao Plano Piloto. Criou as secretarias do Trabalho, da Indústria e Comércio, da Cultura e da Comunicação Social. Com determinação, enfrentou a ocupação irregular de áreas públicas e terras da União por posseiros, especuladores e invasores privilegiados. Criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, o Arquivo Público, o Jardim Botânico e iniciou a construção de Samambaia.

Mas seu grande feito e maior obra foi o reconhecimento, pela Unesco, de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. “Zé Aparecido, você fincou uma lança na Lua”, escreveu Darcy Ribeiro, naquele histórico 7 de dezembro de 1987, em bilhete entregue ao governador pelo então secretário de Comunicação, Silvestre Gorgulho — outra presença de raro requinte na história da cidade —, auxiliar e amigo do grande candango que veio das alterosas.

Em setembro de 1988, dias antes da promulgação da nova Constituição, o presidente José Sarney reconduziu o amigo José Aparecido ao Ministério da Cultura.

Encerrava-se ali uma experiência única e extraordinária na história de Brasília, que não voltaria a se repetir. As motivações e consequências desse desfecho político, pelo menos até onde foi possível pesquisar, ainda não foram objeto da devida reflexão, compreensão e esclarecimento.

Em 1992, já no governo Itamar Franco, José Aparecido foi nomeado embaixador do Brasil em Lisboa, onde, com o apoio do amigo Mário Soares, concretizou o sonho antigo de criar a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. “Difícilmente um homem de origem simples como José Aparecido consegue a emocionante satisfação de ser o centro de uma espontânea confraria de pessoas ilustres, importantes, talentosas ou, até mesmo, pura e simplesmente belas”, disse, certa feita, Millôr Fernandes. O filho dileto da região do Serro faleceu no dia 19 de outubro de 2007, em Belo Horizonte.

\* Jornalista e mestre em história pela Universidade de Paris-Sorbonne